

## MANEJO DA EQUIPE MULTIDICPLINAR FRENTE À PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Ana Paula Oliveira Camargo<sup>1</sup>, Camila Bueno do Nascimento<sup>1</sup>, Gileade Alef Morais Poveda<sup>1</sup>, Giulia do Nascimento Atadaine<sup>1</sup>, Júlia Pinheiro Notaro de Alencar<sup>1</sup>, Jeferson Cesar Moretti Agnelli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem na Universidade de Sorocaba

<sup>2</sup>Docente na Universidade de Sorocaba

### RESUMO

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência obstétrica como qualquer atitude desrespeitosa, desumanizadas (como o uso indiscriminado de ocitocina sintética, manobra de Kristeller, episiotomia), além de negligência e maus-tratos contra a parturiente e o recém-nascido que possa provocar danos e/ou sofrimento psíquico e físico, podendo perpassar todos os níveis de assistência (baixa, média e alta complexidade). **Objetivo:** Esse artigo tem como principal intuito, estudar o manejo da equipe multidisciplinar frente a prevenção da violência obstétrica. **Método:** Pesquisa bibliográfica, de revisão integrativa da literatura, desenvolvida nos meses de julho a novembro de 2022. Foi utilizado como base de dados para compor esse artigo o BDENF, LILACS, MEDLINE e SCIELO, por meio dos descritores de Violência Obstétrica, Equipe Multidisciplinar e Prevenção. Foram selecionados 11 artigos que apresentavam estudos completos brasileiros, sendo compostos pelos idiomas inglês e espanhol, com publicação entre 2016 e 2022. **Resultados:** Conclui-se que os maiores obstáculos frente a prevenção da violência obstétrica é a falta de informação das gestantes, devido à ausência de conhecimento sobre os procedimentos e a escassez de leis que criminalizem atos que são determinados como violência a parturiente, como é citado no estudo "Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil" sendo de extrema importância o amparo da equipe de saúde como ouvinte e suporte com olhar humanizado, priorizando a suas escolhas. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação da equipe multidisciplinar na prevenção da violência obstétrica é de extrema importância durante todo o processo do acompanhamento, durante o pré-natal, parto e pós-parto dando destaque no desenvolvimento de uma relação de confiança e vínculo com a mãe e proporcionando um ambiente seguro, faz toda a diferença nesse evento.

**Palavras-chave:** Violência obstétrica. Equipe multidisciplinar. Prevenção.

**ABSTRACT**

**Introduction:** The World Health Organization (OMS) defines obstetric violence as any disrespectful, dehumanized attitude (such as the indiscriminate use of synthetic oxytocin, Kristeller maneuver, episiotomy), in addition to negligence and mistreatment of the parturient woman and the newborn that may cause damage and/or psychological and physical suffering, and may involve all levels of assistance (low, medium and high complexity). **Objective:** This article's main purpose is to study the management of the multidisciplinary team in the prevention of obstetric violence. **Methodology:** Bibliographical research, integrative literature review, developed from July to November 2022. The BDNF, LILACS, MEDLINE and SCIELO were used as a database to compose this article, using the descriptors Obstetric Violence, Multidisciplinary Team and Prevention. 11 articles were selected that presented complete Brazilian studies, composed of English and Spanish languages, published between 2016 and 2022. **Results:** It is concluded that the biggest obstacles to preventing obstetric violence are the lack of information for pregnant women, due to the lack of knowledge about procedures and the scarcity of laws that criminalize acts that are determined to be violence against women in labor, as mentioned in the study "Disrespect and abuse, mistreatment and obstetric violence: a challenge for epidemiology and public health in Brazil " the support of the health team as a listener and supporter with a humanized perspective, prioritizing their choices, is extremely important. **Conclusion:** It is concluded that the role of the multidisciplinary team in preventing obstetric violence is extremely important throughout the entire monitoring process , during prenatal care, childbirth and postpartum, highlighting the development of a relationship of trust and bonding with the mother and providing a safe environment, makes all the difference in this event.

**Keywords:** Obstetric violence. Multidisciplinary team. Prevention.

## INTRODUÇÃO

O parto pode ser descrito como um momento significativo na vida da mulher, pois marca a transição da mulher para o papel de ser mãe, onde atravessa aspectos psicológicos, emocionais e sociais, sendo vivida de forma individual e única para cada mulher (CASTRO, 2020).

O parto nem sempre foi um procedimento médico, antigamente, o parto era um evento inteiramente feminino. Porém, com o surgimento das universidades, a prática médica apresentou mudança de um episódio espiritual e comum para um conhecimento científico e, predominante da elite. De forma gradual, as mulheres foram ganhando espaço nos hospitais, na falsa concepção de que sua dor e também a mortalidade neonatal iriam diminuir. (SANTIAGO et al, 2017).

Apesar das assistências de pessoas com bases científicas, o paradigma atual de partos é desanimador, pois a mulher é tratada como um simples sujeito auxiliar do nascimento de seu filho, sem atenção às suas necessidades e, que geralmente sofre com atos que ferem à sua integridade física e moral. Embora, não exista uma lei que englobe a violência obstétrica, esse cenário pode ser revertido através da busca de uma implantação efetiva do parto humanizado, com finalidade de garantir os direitos fundamentais das parturientes (SANTIAGO et al., 2017).

A Violência obstétrica é esclarecida como ato, omissão ou condutas inadequadas por profissionais de saúde, que desrespeita e viola os processos corporais naturais e reprodutivos da mulher. Equivale em negligência assistencial dos profissionais de saúde, discriminação social, violência verbal (chantagens, retração, humilhação), abuso sexual, violência psicológica e violência física, além de tratamentos desumanos, utilizados como conduta rotineira durante o trabalho de parto de uma parturiente, o uso inadequado de tecnologias da saúde, intervenções e procedimentos desnecessários, frente às evidências científicas, resultando na perda da autonomia da parturiente e da capacidade de decidir livremente sobre seu corpo e sua sexualidade, e impactando negativamente a qualidade de vida de mulheres. (SILVA, 2019). Estudos demonstraram que a equipe médica passou a encarar o parto simplesmente como um procedimento cirúrgico, aplicando, nesses casos, apenas o tratamento técnico às pacientes, deixando de lado a importância da humanização nesses processos. (ALMEIDA, 2020).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a violência obstétrica como qualquer atitude desrespeitosa, desumanizadas (como o uso indiscriminado de ocitocina sintética, manobra de Kristeller, episiotomia), além de negligência e maus-tratos contra a parturiente e o recém-nascido que possa provocar danos e/ou sofrimento psíquico e físico, podendo perpassar todos os níveis de assistência (baixa, média e alta complexidade) (MOURA et al., 2018).

O Ministério da Saúde preconiza que sejam realizadas no mínimo seis consultas de pré-natal, sendo o mesmo realizado pelo médico obstetra e/ou enfermeiro obstetra, este último pode acompanhar integralmente as gestantes de risco habitual e as demais em conjunto com o obstetra. A principal finalidade desse acompanhamento é o acolhimento da mulher desde o início da gravidez, garantindo a prevenção e/ou detecção precoce de alguma patologia tanto materna como fetal, garantindo fim da gestação, o desenvolvimento e nascimento de uma criança saudável (BRANDÃO et al., 2022).

A Resolução COFEN nº 0477/2015 estabelece que a atuação de enfermeiros na assistência às gestantes como atividades dos enfermeiros obstetras a assistência direta incluindo ao recém-nascido; acompanhamento da evolução e trabalho de parto; execução do parto sem distocia; realização de episiotomia e episiorrafia e aplicação de anestesia local, quando necessário e acompanhamento obstétrico da mulher e do recém-nascido, sob seus cuidados, da internação até a alta e educação em saúde, na área obstétrica (BRANDÃO et al., 2022).

O Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), por intermédio da portaria no 569/GM, de 1 de junho de 2000 que descreve os direitos das parturientes. Os principais objetivos do Programa são: reduzir os índices de morbimortalidade materna e perinatal, ampliar o acesso ao pré-natal, estabelecer critérios para aperfeiçoar as consultas e criar vínculos entre a assistência ambulatorial e o parto (BRANDÃO et al., 2022).

O enfermeiro obstetra e toda equipe multidisciplinar tem, então, a missão de formar um vínculo de confiança com a parturiente e seus familiares, realizando, assim, um acompanhamento adequado e de qualidade do pré-natal, além de ofertar educação continuada em saúde, tanto sobre o período gestacional e suas mudanças, como também, os cuidados após a gravidez, rompendo assim, o ciclo da violência obstétrica (BRANDÃO et al., 2022).

Com base no exposto, o estudo objetivou discorrer sobre como a equipe multidisciplinar deve se portar perante a violência obstétrica e sua atuação frente a prevenção do mesmo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo de revisão integrativa da literatura, pelo qual realizou-se um levantamento da produção científica e análise qualitativa dos dados, onde o questionamento principal está relacionado ao papel da equipe multidisciplinar frente à prevenção da violência obstétrica, subsidiada da pergunta científica que foi construída sobre a estratégia PICO em que o P (Problema/População/Paciente) contempla mulheres parturientes, I (Intervenção) consiste em identificar a violência obstétrica durante o parto, C (Comparação/Controle) não aplicado nesse método e O (Resultado/Desfecho) corresponde à identificação dos métodos de intervenção da violência obstétrica, objetivando a seguinte questão norteadora “Qual o manejo da equipe multidisciplinar na prevenção da violência obstétrica?”.

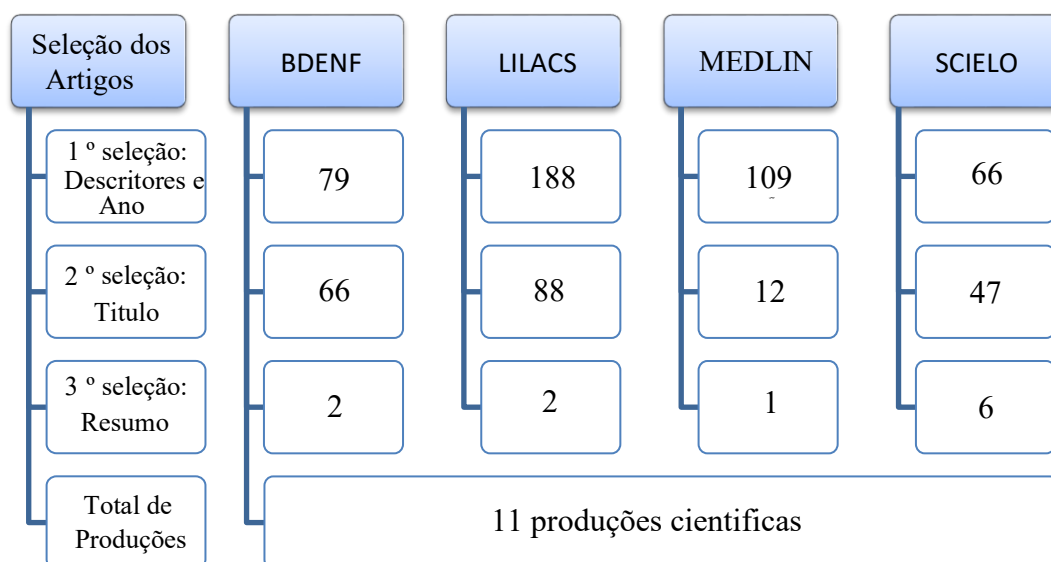
Utilizou-se 4 bases de dados, sendo elas, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) tendo em vista 66 artigos na 1ª seleção referindo aos descritores e ano, 44 artigos na 2ª seleção retratando ao título e 6 artigos na 3ª seleção abordando sobre o resumo, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) trazendo 109 artigos na 1ª seleção, 12 artigos na 2ª seleção e 1 artigo na 3ª seleção, Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) apresentando 188 artigos na 1ª seleção, 88 artigos na 2ª seleção e 2 artigos na 3ª seleção e a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) abrangendo 79 artigos na 1ª seleção, 66 artigos na 2ª seleção e 2 artigos na 3ª seleção, totalizando 11 artigos selecionados para o desenvolvimento do artigo científico.

Foram utilizados os seguintes descritores: *Violência obstétrica, equipe multidisciplinar e prevenção*. Os critérios de inclusão foram estudos completos brasileiros, sendo compostos pelos idiomas inglês e espanhol, com publicação entre 2016 à 2022. Para a consolidação dos estudos, seguiu-se os seguintes passos: escolha do título, elaboração do problema, busca de fontes, leitura dos resumos, levantamento de dados e os artigos científicos considerados nesta pesquisa, com leitura na íntegra, organização lógica do assunto e redação do texto, diante disso, foram incluídos 11 artigos selecionados para o

desenvolvimento do artigo científico.

Abaixo apresentamos um fluxograma com o detalhamento do percurso de seleção dos artigos.

**Fluxograma 1:** Trajetória da busca realizada nas bases de dados para este estudo.



## RESULTADOS

**Quadro 1** – Apresentação dos artigos selecionados, com o estudo, título, ano/país, autores e resultados.

Estudo	Título	Autor/Ano/País	Tipo de Estudo	Resultado
I	Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa.	Zanardo, G. <i>et al</i> ; 2017, Brasil.	Revisão narrativa.	Os resultados e levantamentos dos partos, mostrando a taxa exacerbada dos procedimentos que foram feitos, com avanço o uso de drogas durante o parto e procedimentos invasivos tornou-se normal, o artigo aponta o uso desnecessário podendo trazer riscos tanto para mãe quanto para o filho.
II	O discurso da violência obstétrica na voz das	Oliveira, V. <i>et al</i> ; 2016, Brasil.	Estudo interpretativo, com abordagem	Conclui-se que ainda existe dificuldades no alcance dos direitos das parturientes. Foi

	mulheres e dos profissionais de saúde.		qualitativa.	relatado sobre receio com os colegas de trabalho e o tratamento agressivo e pouco tolerante, durante o parto. Sinaliza-se, que o parto pode ser traumático tanto para a mulher como para a equipe. Nos depoimentos dessas mulheres é a dificuldade em serem ouvidas num momento de dor e vulnerabilidade e a negligência perante aos seus direitos como mulher.
III	Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica.	Moura, R. <i>et al</i> ; 2018, Brasil.	Revisão integrativa da literatura.	O artigo traz relatos tanto de enfermagem como de gestantes que passaram pela violência, trazendo a falha na área da saúde e os traumas gerados com a falta de acolhimento, traz a importância do acolhimento do enfermeiro pré e pós parto.
IV	A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características.	Jardim, Danúbia Mariane Barbosa; Modena, Celina Maria. 2018, Brasil.	Revisão integrativa da literatura.	Após análise dos estudos encontrados e suas características, a violência obstétrica foi traçada como um evento de atos negligentes, imprudentes, omissos, discriminatórios e desrespeitosos praticados por profissionais de saúde e legitimados pelas relações de poder e pelo conhecimento técnico científico que naturalizam e banalizam sua ocorrência no cenário obstétrico.
V	O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica.	Almeida, Natalie Maria de Oliveira; Ramis, Edith M. Barbosa; 2020, Brasil.	Revisão sistemática.	O artigo traz as formas de violência obstétrica sofridas pelas parturientes e seguindo o direito a um acompanhante mostra grande eficácia na redução da violência em todos os momentos do parto.
VI	Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura.	Castro, Tainá A. Bezerra; Rocha, Sibeles Pontes; 2020, Brasil.	Revisão integrativa.	O artigo trás os impactos que podem ser gerados nas vidas das mulheres, mostrando a falta da capacitação dos profissionais da área da saúde frente as parturientes,

				trazendo a importância do cuidado humanizado e prevenção da violência obstétrica referente aos cuidados de enfermagem.
VII	Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos.	Silva, T. <i>et al</i> ; 2020, Brasil.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa.	Nas seis classes solicitaram a abordagem do tema na formação dos enfermeiros obstétricos. Então o discurso foi normalizado para não ser específico em palavras fornecer consistência e consistência de ideias e evitar a repetição.
VIII	Desrespeitos e abusos, maus-tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil.	Leite, T. <i>et al</i> ; 2020, Brasil.	Estudo epidemiológico.	A falta de estudos epidemiológicos sobre o tema impacta diretamente na tomada de decisão, uma vez que o conhecimento influencia a criação de políticas públicas específicas para prevenção desses atos, sendo necessário o desenvolvimento de uma ferramenta com boas propriedades psicométricas para analisar casos de maus tratos e violência obstétrica durante a gestação e o parto.
IX	Violência Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães.	Matos, Mariana G. de Matos; Magalhães, Andrea Seixas; 2021, Brasil.	Pesquisa qualitativa, por meio de estudo de caso coletivo.	Através dos relatos foi que as violências sofridas constituem uma experiência traumática de parto na vida dessas mulheres. Concluindo assim a importância do amparo da equipe que assiste as mulheres em trabalho de parto e a necessidade de desenvolvimento de mais estudos que abordem a experiência emocional do parto.
X	Representação social da violência obstétrica para puérperas e profissionais da saúde: análise fatorial de correspondência.	Paiva, A. <i>et al</i> ; 2021, Brasil.	Pesquisa multimétodo.	O artigo traz discussões sobre a violência obstétrica e importância do olhar humanizado, trazendo acolhimento para mulher e priorizando a suas escolhas, grande parte das gestantes ao iniciar o pré-natal pretendem o parto vaginal. Ressalta a



				<p>mudança de escolha para o parto abdominal devido à pressão que o médico pré-natal coloca sobre a complicações do parto vaginal, trazendo medo e insegurança, mostra também a participação do enfermeiro na redução das intervenções desnecessárias, priorizando o parto natural e humanizado.</p>
XI	<p>Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto.</p>	<p>Nascimento, D. <i>et al</i>; 2022, Brasil.</p>	<p>Pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa, utilizando-se do método estudo de campo.</p>	<p>Após coleta de dados do artigo, foi concluído que ainda existem casos de violência obstétrica e ainda ocorre a medicalização do parto no SUS, que na maioria das vezes gera uma má experiência para as parturientes e um dos principais fatores que influenciam para que a violência obstétrica, ocorre falta de conhecimento das parturientes e a falta de experiência e domínio dos profissionais da saúde, o que nos mostra a extrema necessidade de capacitação profissional e a importância de uma comunicação íntegra e clara entre a equipe para proporcionar um bom atendimento, cuidado humanizado e de qualidade e um local acolhedor.</p>

*Fonte: autoria própria, 2023*

**Quadro 2.** Apresentação dos principais resultados que discorrem sobre o manejo da equipe multidisciplinar frente à prevenção da violência obstétrica.

<b>RESULTADOS</b>	<b>ESTUDOS</b>
Importância do acolhimento da equipe multidisciplinar no pré parto, no parto e pós parto.	E3
Mobilização social entre mulheres, criação de leis e políticas públicas.	E4
Direito a um acompanhante.	E5
Importância do cuidado humanizado.	E6
Criação de políticas públicas específicas, desenvolvimento de ferramentas com boas propriedades psicométricas para análise de casos.	E8
Amparo da equipe, desenvolvimento de mais estudos sobre o tema.	E9
Priorização da escolha da parturiente.	E10
Comunicação íntegra e clara entre a equipe multidisciplinar.	E11

*Fonte: autoria própria, 2023*

## **DISCUSSÃO**

A partir de resultados dos estudos que foram utilizados como base científica no artigo, conclui-se que os maiores obstáculos frente a prevenção da violência obstétrica é a falta de informação das gestantes, devido à ausência de conhecimento sobre os procedimentos, e a escassez de leis que criminalizem atos que são determinados como violência a parturiente, como é citado no estudo "Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil" (LEITE et al, 2020).

Como violência obstétrica se entende por procedimentos invasivos, mas também a administração de medicamentos inapropriados no momento de parto, uma forma discreta de violência que raramente sofre intervenção, podendo prejudicar a saúde da mãe e de seu filho como é mencionado em "Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa" (ZANARDO et al., 2016) e "Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto" (NASCIMENTO et al., 2022). A violação dos direitos

das parturientes devido atos negligentes, imprudentes e omissos causa além de traumas físicos, danos psicológicos, sendo de extrema importância o amparo da equipe de saúde como ouvinte e apoiador com olhar humanizado, priorizando a suas escolhas, parte das gestantes ao iniciar o pré-natal pretendem o parto vaginal, mas por indução e pressão da equipe médica acabam realizando o parto abdominal, tirando o direito de escolha da parturiente, 45% dos estudos científicos selecionados abordam as consequências da violência obstétrica e os danos causados as mães e seus filhos, tendo um impacto direto e significativo em suas vidas.

Como método intervencionista, além da conscientização das gestantes sobre a importância do parto humanizado e os procedimentos que são considerado violências, o direito da parturiente em ter um acompanhante no momento do parto é incontestável, sendo de extrema importância uma pessoa de confiança da gestante para ajudar a opinar, decidir e confortar sobre suas escolhas, além disso o estudo "O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica" (ALMEIDA et al., 2020) aponta que a presença do acompanhante no parto aumenta a eficácia na redução da violência. É de extrema importância a capacitação dos profissionais para a autonomia na tomada de decisão, a presença do enfermeiro obstetra atualizado evita diversas maneiras da paciente sofrer a violência obstétrica, sendo um método de prevenção imprescindível, cujo o tema é ressaltado em "Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos" (SILVA et al.,2020) e "Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura" (CASTRO, 2020).

## CONCLUSÃO

Este artigo buscou promover entendimento ao leitor sobre o manejo da equipe multidisciplinar frente a prevenção da violência obstétrica, a partir de uma revisão integrativa da literatura, com análise qualitativa dos dados, onde o principal questionamento foram os traumas físicos e psicológicos causados em mulheres parturientes, trazendo a importância de mais informações tanto para as mães antes e durante o trabalho de parto quanto a equipe que assiste a mesma, através de maior capacitação sobre o assunto e a formulação de campanhas, além de frisar a importância de acompanhante no nascimento do bebê para diminuir ainda mais a incidência de violência obstétrica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. DE O.; RAMOS, E. M. B. O direito da parturiente ao acompanhante como instrumento de prevenção à violência obstétrica. **Cad. Ibero Am. Direito Sanit. (Impr.)**, p. 12–27, 2020. [Acessado 6 novembro 2022] disponível em:

<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1141045>>

BRANDÃO, R.A et al. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, p. 2 – 16, 2022.

[Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em:<3402-

manuscrito%20(Texto%20do%20Artigo) -1988-2-10-20220622.pdf>

CASTRO, A. T. B.; ROCHA, S. P. Violência obstétrica e os cuidados de enfermagem: reflexões a partir da literatura. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 176–181, 2020. [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1103027>

COSTA DE MEDEIROS MOURA, R. et al. CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA. **Enferm. Foco**, v. 9, n. 4, p. 60–65, 2018. [Acessado 6 novembro 2022] disponível em:<<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Cuidados-De-Enfermagem-Na-Preven%C3%A7%C3%A3o-Da-Viol%C3%Aancia-Obst%C3%A9trica.pdf>>

JARDIM, D. M. B.; MODENA, C. M. A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 2018, v. 26

[Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2450.3069>

LEITE, T. H. et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v.

27, n. 02 [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.38592020>

MATOS, M. G. DE; MAGALHÃES, A. S.; FÉRES-CARNEIRO, T. Violência. Obstétrica e Trauma no Parto: O Relato das Mães. **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**. 2021, v. 41 [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003219616>

MOURA, R. C. DE M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 60–65, 2018. [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028391> >

NASCIMENTO, D. E. M. DO et al. Vivências sobre violência obstétrica: Boas práticas de enfermagem na assistência ao parto. **Nursing (São Paulo)**, p. 8242–8253, 2022. [Acessado 6 novembro 2022] disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1391859>>

OLIVEIRA, V. J.; PENNA, C. M. DE M. DISCURSO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA VOZ DAS MULHERES E DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2017, v. 26, n. 02 [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017006500015>

PAIVA, A. DE M. G. et al. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA PARA PUÉRPERAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE: ANÁLISE FATORIAL DE CORRESPONDÊNCIA. **Cogitare Enfermagem [online]**. 2022, v. 27 [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.75198>

SANTIAGO, C.D. et al. VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: uma análise das consequências. **Revista Rios - UNIRIOS - Centro Universitário em Paulo Afonso/BA**. [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/internas/conteudo/resumo.php?id=242#:~:text=As%20consequ%C3%Aancias%20da%20viol%C3%Aancia%20obst%C3%A9trica>

SILVA, T. M. DA et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. **Acta Paulista de Enfermagem [online]**. 2020, v. 33 [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01466>

SILVA, W.B.;Educação em saúde acerca da prevenção da violência obstétrica: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019. [Acessado 6 novembro 2022]. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1163>>

ZANARDO, G. L. P. et al. Violência obstétrica no brasil: uma revisão narrativa. **Psicologia & Sociedade [online]**. 2017, v. 29 [Acessado 6 novembro 2022] disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29155043>